

Vestibular Feevale

10
11
14

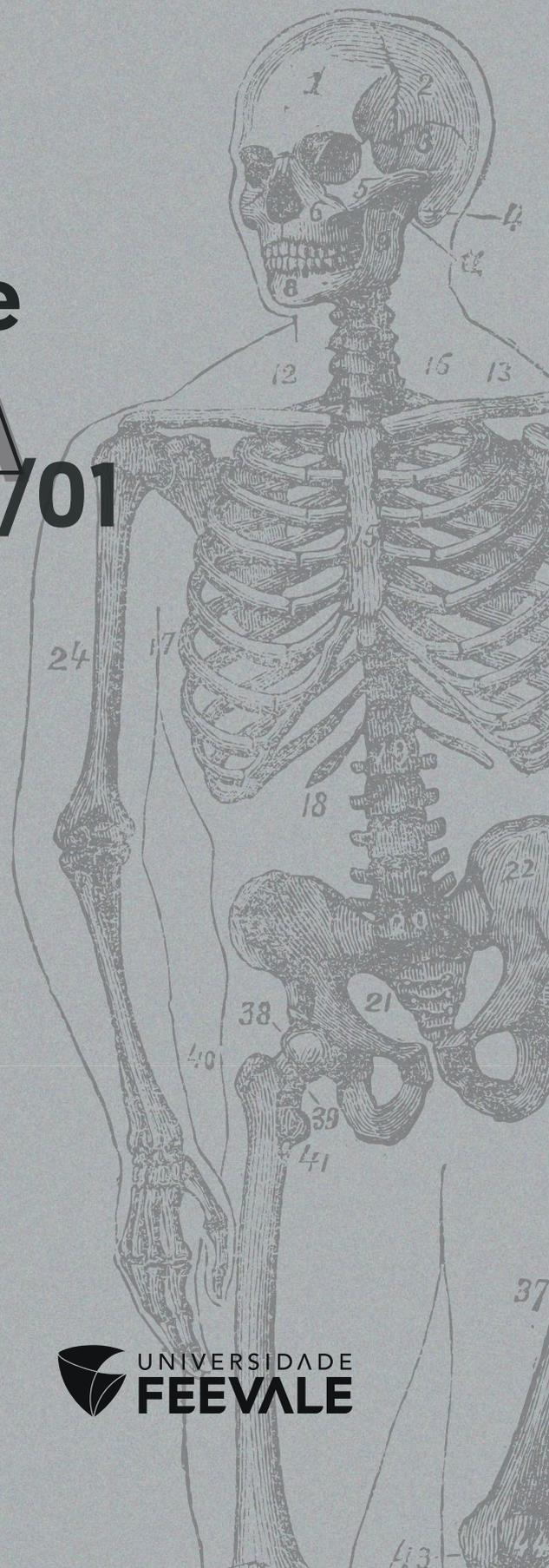
MEDICINA

2023/01

PROVA I - REDAÇÃO

VESTIBULANDO(A)

Verifique se, neste caderno, ocorreram falhas quanto à reprodução gráfica e/ou à sequência de páginas. Caso encontre alguma irregularidade, por favor, solicite a troca do material. Não se esqueça de assinar a Folha de Redação.





Leia a proposta para a produção textual e desenvolva o texto sob a forma de comentário crítico. É indispensável que você se posicione criticamente, podendo fazer uso da 1ª pessoa do singular na defesa dos seus argumentos. Seu texto deverá ter introdução, desenvolvimento e conclusão.

Ao desenvolver o comentário crítico, não se esqueça de:

1. dar um título a seu texto;
2. não deixar nenhuma linha em branco após o título do texto;
3. respeitar margens e parágrafos;
4. escrever com letra de tamanho regular e legível;
5. evitar rasuras;
6. escrever seu texto a caneta (tinta azul ou preta);
7. ocupar apenas as linhas pautadas da página.

CRITÉRIOS BÁSICOS PARA A AVALIAÇÃO DA REDAÇÃO

O texto será avaliado segundo as seguintes competências:

1. demonstrar domínio da modalidade escrita culta do português brasileiro;
2. evidenciar compreensão da proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas do conhecimento para desenvolver o tema, observando as características e os limites estruturais do comentário crítico;
3. selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos e opiniões, demonstrando conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção de argumentação em defesa de um ponto de vista;
4. elaborar, quando for o caso, proposta de intervenção para o problema abordado na perspectiva de respeito aos direitos humanos.

Será atribuída nota 0 (zero) à redação que:

1. não aborde o tema da proposta;
2. não seja um comentário crítico;
3. seja escrita em língua estrangeira;
4. contenha plágio;
5. tenha menos de 15 ou mais de 25 linhas;
6. apresente frases soltas e desconexas, sem adequada relação entre as partes e sem a utilização dos recursos linguísticos necessários ao desenvolvimento coerente do tema em forma de comentário crítico, comprometendo o texto como um todo e impedindo a sua compreensão;
7. apresente impérios, com claro e deliberado desrespeito aos direitos humanos.



Ortotanásia: uma decisão frente à terminalidade¹

O homem vem se empenhando em encontrar, por meio da ciência e da tecnologia, formas de vencer ou adiar a morte. A morte tem se transformado em um momento muitas vezes solitário e embaraçoso, quando a pessoa em condição de terminalidade, que precisa de cuidados médico-hospitalares, é retirada de seu convívio familiar e afastada das relações interpessoais, o que costuma ser bem frequente, já que estar no hospital pode representar a obtenção de todos os cuidados necessários. Nesse prisma, um paciente sob cuidados paliativos é aquele cujos recursos conhecidos para a cura da doença se esgotaram.

O direito de morrer com dignidade significa que as pessoas podem viver os últimos dias de sua vida cercadas de amor e carinho e que não estão desamparadas nessa fase de transição entre a vida e a morte. Os cuidados paliativos devem garantir que essas pessoas possam decidir sobre o seu tratamento, incluindo o direito de escolher onde morrer e como morrer, o alívio da dor e do sofrimento inútil. Ou seja, é dar ao paciente incurável a possibilidade de morrer com nobreza e integridade, com respeito à sua autonomia e dignidade. Sob tal perspectiva, a ortotanásia – que difere da eutanásia – é o não investimento em ações obstinadas que visam a postergar a morte de um indivíduo cuja doença de base insiste em avançar, acarretando a falência progressiva das funções vitais. A proposta da ortotanásia não é apressar a morte, mas humanizá-la.

Em uma pesquisa realizada com 31 oncologistas, em Curitiba, foi constatado que 74,2% deles se mostraram favoráveis à participação dos pacientes nas decisões envolvendo o final da vida, e 80,6% manifestaram-se contra o direito da família de decidir sobre a abreviação da vida do paciente. A conclusão dos autores da pesquisa em comento foi de que temas dessa natureza continuam sendo objeto de intensos debates bioéticos, bem como a humanização dos cuidados no final da vida deve ser priorizada na formação médica. Em consequência disso, torna-se imprescindível discutir mais – e detalhadamente – os princípios éticos, pois neles devem basear-se as decisões a tomar.

Atribuir aos pacientes a decisão quanto ao processo de terminalidade da sua vida é uma alternativa para lhes permitir morrer dignamente?

Em um comentário crítico, responda a esse questionamento de maneira fundamentada e com argumentos que evidenciem, claramente, suas reflexões e o seu ponto de vista sobre o tema.

¹Adaptado de: SANCHEZ y SANCHES, Kilda Mara; SEIDL, Eliane Maria Fleury. Ortotanásia: uma decisão frente à terminalidade. **Interface** – comunicação, saúde e educação. Botucatu, v. 17, n. 44, p. 23-34, jan./mar. 2013, p. 24-25 e 32. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-32832013000100003>. Acesso em: 27 maio 2022.

